

A Europa burguesa e a unificação da Itália e da Alemanha



A rainha Vitória I, na Inglaterra.

A hegemonia da Inglaterra durante a segunda metade do século XIX correspondeu ao reinado da rainha Vitória I – daí esse período ser conhecido como **época vitoriana**.

Nesse período, o **colonialismo europeu** chegou ao seu ponto mais alto. O desenvolvimento econômico, a superpopulação e a curiosidade científica motivaram a exploração e colonização de regiões remotas do globo. A superioridade técnica e bélica permitiu a dominação política, econômica e cultural da civilização europeia sobre a maior parte da humanidade.

O imperialismo francês no México teve, porém, uma violenta resposta: em **1867**, o imperador Maximiliano foi fuzilado, e o México entrou num processo revolucionário que desembocou na grande **Revolução de 1911**.

A Inglaterra: primeira potência mundial

Durante o século XIX, a Inglaterra experimentou um acelerado desenvolvimento econômico e consolidou o sistema de governo parlamentarista. No plano externo, conquistou o **maior império colonial de todas as épocas**, transformando-se na primeira potência do mundo e em centro da economia mundial.

O desenvolvimento interno

Durante o século XVIII, a Inglaterra ainda era um país essencialmente rural. A Revolução Industrial alterou esse quadro. Em **1811**, um censo provou que, pela primeira vez, o número de pessoas que trabalhavam na navegação, na indústria e no comércio era superior ao das pessoas que trabalhavam no campo.

Após a batalha de Trafalgar (**1805**), a Inglaterra tornou-se senhora absoluta das rotas oceânicas, garantindo o acesso aos mercados coloniais, fonte de matérias-primas e de consumidores de produtos manufaturados.

O grande desenvolvimento interno estimulou o governo britânico a conquistar novas colônias. Até então, o comércio havia sido a principal atividade econômica. Agora, o **investimento de capitais** no exterior – para financiar a construção e instalação de estradas de ferro, telégrafos, portos, iluminação e transportes públicos – tornou-se a principal atividade dos capitalistas ingleses.

Em **1846**, as leis contra a importação de trigo estrangeiro foram abolidas. Esse foi o passo inicial para a introdução do **livre comércio**, que favoreceu industriais e comerciantes ingleses.

A crise social

Apesar do grande desenvolvimento econômico, a maior parte da população inglesa vivia na mais absoluta miséria. Nos centros urbanos, homens, mulheres e crianças enfrentavam jornadas de trabalho de até quinze horas diárias. No campo, as terras estavam concentradas nas mãos de poucos proprietários.

Essa situação obrigou os trabalhadores a se organizar em **sindicatos** que buscavam defender seus direitos. As **idéias socialistas** dominaram as associações de trabalhadores.



Trabalho em casa.

- O industrial Robert Owen criou **cooperativas de operários**.
- O **movimento cartista** lutou pela mudança da legislação social.
- O **Partido Trabalhista** foi criado em **1890**.

A democratização do sistema parlamentarista

Desde finais do século XVII, a Inglaterra era governada por uma monarquia parlamentar: o rei reinava, mas não governava. Com o passar do tempo, o governo começou a ser exercido pelo chefe do partido mais poderoso da Câmara dos Comuns. Esse cargo era disputado por dois partidos:

- o **Tory**, conservador;
- o **Whig**, liberal.

Mas as leis eleitorais eram antigas e beneficiavam a aristocracia: em **1815**, de um total de 20 milhões de habitantes, apenas 400 mil votavam. Os novos centros urbanos industriais não podiam eleger representantes. A aristocracia inglesa, formada por cerca de 2 mil proprietários, controlava o Parlamento.

A oposição surgiu nas novas cidades industriais: a pressão da burguesia industrial e do proletariado resultou na adoção de reformas. A **reforma eleitoral de 1832** foi o primeiro passo nesse sentido, aumentando o número de eleitores.

Mas o sufrágio universal masculino só foi adotado em **1918**. O voto feminino, em **1928**.

O nacionalismo irlandês

Durante séculos, a Irlanda foi a colônia inglesa que mais contribuiu para a grandeza da metrópole. Os irlandeses, junto com os negros que eram vendidos como escravos, foram vítimas do sistema que levou a Grã-Bretanha à hegemonia mundial.

Os ciclos econômicos da Irlanda variavam segundo as necessidades dos colonizadores ingleses. A maior contradição estava no fato de que, apesar de a Irlanda ser uma exportadora de alimentos, uma grande parcela de sua população morria de fome. A opressão do povo irlandês motivou a organização de **movimentos populares nacionalistas** durante o século XIX.

A organização secreta **Sinn Fein** lutou pela independência. Em **1921**, a Irlanda declarou sua separação, só reconhecida em **1937**. Mas a Inglaterra conservou um pequeno território no norte da Irlanda, onde estavam concentradas todas as indústrias.

Ainda hoje, o **IRA**, Exército Republicano Irlandês, luta para expulsar os ingleses do norte da Irlanda.

O Segundo Império na França

A Revolução de **1848** acabou com a monarquia burguesa de **Luís Filipe I**. A Segunda República, entretanto, não conseguiu resolver os graves conflitos sociais existentes na França. O governo provisório era formado por duas tendências:

- os **socialistas**, que reivindicavam profundas reformas sociais;
- os **liberais moderados**, que procuravam consolidar as conquistas da burguesia.

Os socialistas obtiveram várias conquistas: adoção do sufrágio universal e secreto, criação das Oficinas Nacionais, para dar trabalho aos desempregados, e jornada de trabalho de dez horas. Apesar disso, aspiravam a outras reformas mais profundas, que colocavam em risco o **direito de propriedade**.

Com o triunfo eleitoral dos liberais moderados, o confronto entre as duas facções tornou-se inevitável. O fechamento das Oficinas Nacionais provocou a luta armada entre os socialistas e os liberais. Após sangrentos combates, os socialistas foram derrotados e o movimento operário, desarticulado. Muitas conquistas sociais acabaram anuladas.

Luís Napoleão, presidente da França

Sufocado o movimento socialista, a Assembléia aprovou uma nova Constituição, estabelecendo o regime presidencialista. **Luís Napoleão Bonaparte**, sobrinho do imperador, foi eleito presidente em dezembro de **1848**. Sua política oscilou entre a burguesia liberal e o proletariado socialista.

Em maio de **1850**, a Assembléia quis restringir o voto. Luís Napoleão foi contra. Em **1851**, os bonapartistas deram um golpe de Estado: a Assembléia foi dissolvida e os opositores foram submetidos pelas armas. Após um plebiscito, Luís Napoleão recebeu plenos poderes para reformar a Constituição.

O Segundo Império (1852-1871)

Em **1852**, uma nova eleição concedeu o título de imperador a Luís Napoleão, que assumiu o trono como **Napoleão III**. Nos primeiros anos de seu governo, as liberdades políticas foram limitadas pela censura e o imperador buscou apoio entre os setores mais conservadores da sociedade francesa.

Na década de **1860**, o imperador selou um acordo com os liberais e iniciou uma nova etapa, conhecida como o **Império Liberal**. Nesse período, diminuíram as ações repressivas contra os opositores. Seu reinado realizou obras públicas e construiu estradas de ferro. Introduziu o ensino laico e democrático. Reconheceu o direito de greve.

No plano externo, Napoleão III interveio na Turquia e na Itália, e obteve os territórios de Nice e Sabóia.

A expedição ao México

Em **1861**, o presidente da República mexicana, **Benito Juárez**, suspendeu temporariamente o pagamento das dívidas do Estado aos credores europeus. A Inglaterra, a Espanha e a França decidiram intervir militarmente.

Napoleão III aproveitou a oportunidade para expandir o imperialismo francês. Apoiado por setores conservadores e reacionários da sociedade mexicana, os franceses tomaram o país.

Após derrotar as forças de Benito Juárez, os conservadores mexicanos proclamaram a monarquia. O arquiduque **Maximiliano**, irmão do imperador da Áustria, foi coroado imperador do México. Napoleão III tentou estabelecer um Estado dependente da França. Em **1866**, as tropas de Maximiliano dominaram praticamente todo o México.

Mas surgiram outros problemas para Napoleão III: com o fim da Guerra de Secessão, os Estados Unidos exigiram o fim da intervenção francesa no México, invocando, mais uma vez, a **doutrina Monroe**. Na Europa, o crescente poderio prussiano ameaçava o equilíbrio europeu. Em **1867**, o imperador retirou suas tropas do México. Maximiliano rendeu-se aos republicanos. E foi fuzilado.

O **México** possui uma história bastante especial. Que país latino-americano era esse que rechaçava o imperialismo europeu?

No longo processo de formação do Estado burguês mexicano – que só se consolidaria no século XX –, a independência, em **1810**, tentou a destruição da sociedade de castas fechadas e de grandes latifúndios.

Em 1858 houve a **Revolução da Reforma**, contra a Igreja, detentora de propriedades rurais, urbanas e de muito capital financeiro. A Igreja reagiu, unindo-se aos movimentos reacionários e intervencionistas que aplaudiam a dependência externa europeia. Contra eles, os **grandes proprietários liberais** lutam para acabar inclusive com as comunidades indígenas fechadas, acelerar o capitalismo e fortalecer os latifúndios.

Surge então o **movimento popular**, nacional, antioligárquico, que deu força à reforma agrária e à nacionalização de empresas estrangeiras. Camponeses, índios e peões sem terra, liderados pelos famosos revolucionários **Emiliano Zapata** e **Pancho Villa**, derrubaram o regime de Porfirio Díaz (1876-1911), que beneficiou os interesses estrangeiros e depois reprimiu levantes e guerrilhas.



Revolucionários mexicanos.

A **Revolução Mexicana de 1911** foi, portanto, um amplo movimento popular de base agrária, composto por grupos de variada composição social. Suas principais bandeiras foram a **reforma agrária**, a **luta pela nacionalização**, pela **democracia política** e pelo **ensino público para todos**.

A Terceira República: a Comuna de Paris

A **Guerra Franco-Prussiana (1870-1871)** precipitou o fim do Segundo Império. Em pouco tempo, a Prússia e a Confederação Alemã derrotaram o exército francês. Paris foi sitiada e Napoleão III foi aprisionado pelos prussianos. A França se rendeu em **1871**.

Com o colapso do Império, formou-se um governo de defesa nacional que proclamou a **Terceira República** em **1870**. A derrota agravou os problemas sociais internos. A insurreição popular eclodiu em março de **1871**.

Aproveitando a confusão do pós-guerra, socialistas e anarquistas tomaram Paris e organizaram a **Comuna**. Passaram dois meses lutando contra o exército. A repressão foi violenta. Durante a **semana sangrenta**, mais de 20 mil revoltosos morreram fuzilados e milhares de socialistas e anarquistas foram exilados.

A unificação da Itália e da Alemanha

Entre **1848** e **1871** nasceram o Império Alemão e o Reino da Itália. A unificação desses dois países significou a decadência do império dos Habsburgo, que controlava os principados alemães e o norte da Itália, e o fim da ordem internacional criada pelo Congresso de Viena em **1815**.

A unidade italiana

A luta pela unidade significou a luta contra dois grandes poderes da época: a **Igreja romana**, dona do centro da península Itálica, e o **império austríaco**, que ocupava o norte. O reino de Nápoles, no sul, era governado pela dinastia dos Bourbon, ligada aos antigos reis da França.

Os patriotas **revolucionários** formaram sociedades secretas como a **Jovem Itália**, pregando o uso da violência para expulsar os estrangeiros. Os patriotas **reformistas** acreditavam na unificação progressiva do território italiano por meio da formação de uma federação de monarquias liberais presidida pelo papa ou pelo rei do Piemonte.

Após o fracasso do movimento de **1848**, o único apoio dos patriotas na península era o reino do Piemonte, governado por um monarca liberal, **Vítor Emanuel II**. O **conde de Cavour**, ministro desde **1852**, foi o principal promotor da unidade peninsular.

Cavour fortaleceu a economia e o exército do reino piemontês para transformá-lo no centro do processo de unificação. Logo depois, em **1859**, provocou um conflito com a Áustria. Obteve o apoio da França e da Inglaterra contra a Áustria e o papado. Aproximou-se da Prússia com a mesma finalidade.

A partir desse conflito, a situação se modificou. Derrotada a Áustria, os ducados do norte da península aderiram ao reino do Piemonte. No sul, **José Garibaldi** libertou o reino das Duas Sicílias dos Bourbon. As tropas piemontesas tomaram os demais territórios pertencentes ao papado.

Em **1861**, Vítor Emanuel II tornou-se rei da Itália. Em **1866**, Veneza foi incorporada ao reino e depois, em **1870**, foi a vez de Roma. O papado só retomou sua autonomia com a criação do Estado do Vaticano, em **1929**.

A unidade alemã

Os principados alemães haviam sido vítimas do Congresso de Viena. A criação da Confederação Germânica, formada por 38 Estados desiguais e presidida pela Áustria, não satisfez os nacionalistas alemães.

A **Prússia** foi o eixo da unificação alemã porque:

- seu desenvolvimento econômico e industrial e seu exército colocavam-na entre as nações mais poderosas da Europa;
- os laços criados com os demais principados alemães pela **união alfandegária de 1819** excluíram a Áustria do processo.

Em **1861**, assumiu o trono da Prússia o rei **Guilherme I**. Militarista e autoritário, dissolveu o Parlamento e designou **Otto von Bismarck** para presidir seu gabinete. O chanceler Bismarck dirigiu a política alemã durante quase trinta anos e realizou a unidade alemã em benefício da Prússia. A Prússia empreendeu três guerras até alcançar a unidade alemã:

- em **1864** lutou contra a Dinamarca, que havia absorvido dois ducados alemães. A Prússia e a Áustria derrotaram a Dinamarca;
- alegando má administração dos ducados, a Prússia declarou guerra à Áustria em **1866**. Vencedora, exigiu a dissolução da Confederação Germânica. Em seu lugar, formaram-se a **Confederação do Norte**, liderada pela Prússia, e a **Confederação do Sul**, independente da Áustria.
- Em **1870**, a Guerra Franco-Prussiana unificou as confederações alemãs, sob o comando da Prússia.

A paz de **1871** consolidou a unidade política alemã. O Império Alemão de Guilherme I tornou-se uma das potências militares mais poderosas da Europa.

Exercício 1

Por que os trabalhadores ingleses se organizaram em sindicatos?

Exercício 2

O que foi a Comuna de Paris?

Exercício 3

O que significou para a Europa a unidade italiana e a alemã?

Exercícios

